

1 Pedro

Sofrimento e paixões da carne

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Exaltação e glória.** Os atletas buscam a glória. Escritores buscam a exaltação. Os seres humanos em geral querem reconhecimento pelo que fazem e são. A realidade da vida nos mostra que a grande maioria de expressões desse tipo são passageiras e vazias, pois refletem a honra de homens para homens. Queremos realmente isso?

1 Pedro 3:21-22 Esta era a figura do batismo, que atualmente vos salva, o qual não consiste em lavar a sujeira do corpo, mas em comprometer-se diante de Deus com uma consciência limpa por meio da ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao céu e está sentado à direita de Deus e a quem foram submetidos os anjos, autoridades e poderes.

A opção que temos, se posso chamar de opção, é seguir os passos de Cristo. Aqui não tinha onde recostar a cabeça. Foi rejeitado até a mais alta instância, mas cumpriu o papel a Ele designado. Com isso o prêmio a Ele entregue, não foi algo passageiro impresso em uma folha de papel ou simbolizado por uma medalha, mas o estar à direita de Deus e ter tudo e todos submetidos à Sua autoridade. Como filhos de Deus temos este desígnio traçado para nós desde antes da fundação do mundo.

Que possamos também cumprir o que nos foi designado e assim, quando de nossa morte ou volta de Cristo entrar na glória com nosso Senhor.

Sofrimento e paixões da carne - Abra a Palavra de Deus...

Continuando dentro do tema geral dessa parte da carta, as relações dos cristãos para com os não-cristãos, mais uma vez se busca o viver dos crentes, a partir do modelo dado em Cristo.

1 Pedro 4:1-2 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, deveis também vós armai-vos da mesma convicção; pois aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.

A sequência do pensamento é notificada pela partícula “ora”, que indica que se seguem as consequências do que foi dito antes. Toda ação tem consequências...

“Tendo Cristo sofrido na carne”, retoma o pensamento de

1 Pedro 3:18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.

Vimos que este sofrimento destaca, a morte, além dos sofrimentos que a causaram. O tema da morte é retomado, para que os cristãos, que são ligados ao Mestre como seus discípulos, saibam que tem esse destino comum.

Armai-vos parece um tanto estranho num contexto de não-violência dessa carta.

Com esse termo militar, somos levados a imaginar uma guerra em que os cristãos se encontram envolvidos, e para a qual devem se armar adequadamente.

Não é uma guerra física, mas espiritual.

Efésios 6:12 Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Este tema aparece mais vezes no N.T., principalmente nas cartas de Paulo.

A vida cristã é vista como uma constante batalha para se manter fiel a Deus.

Gálatas 5:17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

O cristão é descrito, por exemplo, como um “soldado”:

2 Timóteo 2:3-4 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

Para tanto, deve se revestir de “toda a armadura de Deus”.

Efésios 6:11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo.

Nestes textos, o inimigo maior nessa guerra são as forças do mal, que estão por trás daquilo que no presente se opõe aos cristãos aqui no mundo.

Visto, então, que o principal inimigo “não é carne”, o cristão não deve fazer guerra segundo a carne e as armas para esse tipo de combate não devem ser carnais, mas divinas.

2 Coríntios 10:3-4 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando sofismas.

Que arma é essa que é poderosa em Deus?

Aqui a arma é ter a mesma disposição mental que Cristo teve. Andar no Espírito...

Assim como a definição bíblica de amor é ser uma decisão e Cristo assim agiu diante de Sua missão, somos chamados também a encarar essa mesma perspectiva que Ele teve diante do sofrimento e martírio.

“Pois aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado” soa, a princípio, bastante ousado. Vamos por partes: em primeiro lugar, a questão de rompeu com o pecado.

O significado da palavra grega é realmente “parou de pecar”, abandonou o pecado.

Declarações como essa aparecem em mais lugares do N.T.

1 João 3:6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Essa mesma carta, no entanto, contrabalança tais afirmações com outras como:

1 João 1:8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

1 João 1:10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Temos, então, dois tipos de declarações: numa, o cristão não peca mais, no sentido de “não vive pecando”; estaria em vista o pecado como um hábito contínuo, uma atitude de não se importar com a vontade de Deus. Nesse sentido, o cristão rompeu com o pecado, e “não peca mais”. Por outro lado, o cristão continua e continuará lutando com o pecado por toda a sua vida, necessitando sempre de novo ser exortado e livrar-se dele, não permitindo que ele volte a dominá-lo.

Aqui na nossa passagem, o termo pecado se refere a dos pecados concretos e conhecidos, as faltas voluntárias e conscientes contra a vontade de Deus.

Neste sentido, o pecado foi abandonado na conversão e nos votos assumidos no batismo. **1 Pedro 3:21 A qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo.**

Mas aqui há mais uma coisa ainda: a relação do pecado com o sofrimento.

O texto mostra uma concepção, corrente no judaísmo da época, de que a pessoa só se liberta do pecado pela morte da carne, do corpo.

A morte representa juízo, e nela se é libertado das fraquezas associadas à vida na carne. Também o sofrimento podia ter esse efeito purificador, especialmente quando por motivos religiosos. Todo esse sofrimento se refere a Cristo. Ao morrer, Cristo “fez cessar” o pecado, ou seja, o seu poder na vida daqueles que estão “em Cristo”.

Nesse sentido o cristão já rompeu com o pecado, e o sofrimento pelo qual ele tem que passar por se colocar publicamente ao lado de Cristo afirma definitivamente essa ruptura com o pecado, tendo efeitos purificadores sobre ele.

Este rompimento com o pecado deve se mostrar concretamente agora, no dia-a-dia dos cristãos. Estes têm um tempo para viver na terra, antes de morrerem, e esse tempo é importante para Deus: nele, os que ainda não creem podem chegar a fazê-lo, e a forma como os crentes vivem este tempo é decisiva para isso.

No tempo que vos resta na carne diz a mesma coisa que o visto anteriormente.

1 Pedro 1:17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.

Eles têm suas vidas colocadas diante deles próprios, e têm que decidir como querem vivê-las. As duas opções são:

a) Viver de acordo com as paixões humanas. A palavra paixões tem, em si, um sentido neutro; pode representar tanto aspirações válidas, como paixões doentias. No N.T., geralmente tende a este último sentido, e assim também já foi usado em 1 Pedro 1.14; tratam-se, então, daquelas “paixões” que dominam a pessoa, não sendo necessariamente de natureza sexual.

b) Viver segundo a vontade de Deus, tema importante em nossa carta. Às vezes, fala-se dela como de algo claramente revelado, que eles sabem bem o que é. Outras vezes, só o curso dos acontecimentos a vai revelando. Aqui ela está em oposição às paixões que dominam a pessoa. Como o cristão já rompeu com o pecado, não se deixará mais dominar por elas, submetendo-se voluntariamente à vontade de Deus, que, por um lado representa a negação das paixões e, por outro, a liberdade de poder viver um curso alternativo (numa época de anti-autoritarismo como a nossa, é importante lembrar isso).